

APRESENTAÇÃO

AS ORIGENS E O DESENVOLVIMENTO DO UNBRAL FRONTEIRAS EM 2014

ADRIANA DORFMAN

ARTHUR BORBA COLEN FRANÇA

Os textos que seguem formam o 1º Anuário Unbral Fronteiras - Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras. Esses textos foram escritos no verão e no outono de 2015, e representam o trabalho, as negociações, os questionamentos e as análises feitas desde o início do projeto Unbral, no verão de 2013. O caráter multidisciplinar da equipe Unbral acaba por refletir também na produção dos textos que seguem, que usam como referência geógrafos e historiadores, cientistas da informação e cientistas políticos, internacionalistas e filósofos...

A ideia do Unbral Fronteiras surgiu durante a realização do IV Seminário de Estudos Fronteiriços, em Corumbá, Mato Grosso do Sul, em maio de 2013. Naquele momento, os pesquisadores reunidos foram provocados pelos organizadores do evento a pensar nos rumos dos programas de pós-graduação, nas alternativas de colaboração e nas estratégias para qualificar as pesquisas. Dentre as várias possibilidades levantadas nessas conversas, aquela relativa à difusão digital das produções sobre limites e fronteiras no Brasil nos acompanhou. Considerando-se haver uma saturação no formato revista, haja vista a quantidade de periódicos em circulação e a dispersão histórica e geográfica do conteúdo e de seus produtores, a opção por uma plataforma de acesso aberto que incrementasse a visibilidade dos trabalhos já realizados surgiu como opção.

Diante da boa estrutura de preservação de trabalhos acadêmicos disponível na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, nossa instituição de origem, e da colaboração entre a pesquisadora de fronteiras Adriana Dorfman e o bibliotecário-documentalista Alexandre Ribas Semeler em projetos anteriores, especialmente na digitalização dos 40 anos de Boletim Gaúcho de Geografia e em

sua publicação no sistema eletrônico de editoração de revistas, em padrão de acesso aberto, nos sentimos capazes de encarar a tarefa de organizar um repositório para disponibilizar os materiais sobre a fronteira brasileira. A proposta foi bem acolhida pelo Instituto de Geociências da UFRGS, que disponibilizou seus servidores e a estrutura da Biblioteca do IGEO e do Departamento de Geografia e pelo Ministério da Integração Nacional, que repassou os recursos necessários para a montagem de uma equipe em dezembro de 2013.

Nos lançamos a construir uma ferramenta de apoio à revisão bibliográfica indispensável na produção de pesquisas. O Unbral Fronteiras tem como objetivo suprir uma necessidade premente de organização e disponibilização dos trabalhos científicos e da produção técnica sobre as fronteiras brasileiras, diminuindo a atual dispersão da produção. Outra intenção do projeto é exercitar metodologias ligadas à construção de bases de dados, artefatos do conhecimento cada vez mais relevantes na sociedade contemporânea, raramente empregados nas investigações sobre as fronteiras no Brasil, pois desafiam pesquisadores formados nas Ciências Humanas. Assim, a opção pela construção de um repositório temático se justifica tanto pela possibilidade de atualização permanente, quanto pelo desejo de exercitar-se em metodologias de bases de dados e das humanidades digitais.

Desde então, vimos trabalhando para responder várias perguntas e enfrentar diferentes desafios. Começando pelo objeto, pois qualquer pessoa que já tentou fazer uma pesquisa bibliográfica sobre fronteiras sabe da grande revocação que a palavra possui. Isso quer dizer que uma pesquisa com o termo fronteira apresenta muitos resultados irrelevantes para os nossos objetivos, uma vez que a palavra tem muitos significados diferentes. Na Classificação Decimal Universal (CDU), empregada na organização do acervo de bibliotecas físicas, o termo *fronteira* recebe o número 341.222, subdividindo-se em Fronteiras Artificiais, Fronteiras Estratégicas, Fronteiras Fechadas, Fronteiras Históricas, Fronteiras Nacionais ou Fronteiras Naturais, uma visão compatível com a teoria clássica das fronteiras, mas que não se aplica a muitos dos trabalhos hoje produzidos. Assim, fez-se necessário um movimento para delimitação dos contornos externos do tema e de sua organização interna.

Para delimitar o objeto, pareceu-nos que o melhor seria definir, de forma conjunta e coletiva, o que constitui, afinal, o objeto dos Estudos Fronteiriços. Para consultar a comunidade, coletamos as dúvidas surgidas nos primeiros meses de coleta da produção dos colegas e formulamos um questionário para experts em Estudos Fronteiriços. Aqui surgiu uma nova pergunta: quem são os pesquisadores que se dedicam ao tema no Brasil? Para responder a essa pergunta, fizemos buscas nos diretórios da CAPES e do CNPq, identificando os programas de pós-graduação que apresentassem a palavra *fronteira* em sua denominação ou em alguma de suas linhas de pesquisa, e listamos os investigadores ligados aos mesmos. Enviamos e-mails a esses colegas e tabulamos os resultados, que são apresentados no artigo “Circunscrição Temática do Unbral Fronteiras a partir da Análise do Questionário para experts em Estudos Fronteiriços”. A análise das respostas permitiu também tirar conclusões sobre a distribuição territorial dos pesquisadores e sua formação. À pergunta sobre o recorte temporal a ser analisado, respondemos tomando como referência a experiência dos pesquisadores ligados ao projeto e que com ele dialogam.

O Brasil possui hoje vários centros de pesquisa dedicados aos Estudos Fronteiriços, mas não dispõe de uma base de dados interoperante em que tais pesquisas sejam visibilizadas, facilitando revisões bibliográficas consistentes. A dispersão de dados e produção se relaciona com a própria característica geográfica do objeto em pauta: a condição periférica e regional da fronteira implica frequentemente abordagens localizadas e de restrita circulação. Tal configuração impacta no trabalho dos pesquisadores, dificultando a revisão bibliográfica e gerando uma relação vertical com enfoques originados em autores estrangeiros, cuja realidade muitas vezes difere daquela vivida em nosso país. Observações a respeito da produção brasileira em fronteiras e sua relação com a conceituação originada em outros países encontra-se nesse Anuário.

A partir dessas pistas, seguimos nos interrogando sobre as melhores maneiras de apresentar essa produção. Desde o início tínhamos um compromisso com a construção de um repositório ao conhecimento científico de acesso aberto. Tais portais englobam conteúdos oriundos de periódicos e repositórios institucionais, amplificando a comunicação científica na web. É importante su-

blinhar que essa é uma opção política em relação à ciência, posto que se baseia na Open Access Initiative (OA), cujos argumentos são de que a investigação, os investigadores, os contribuintes cujos recursos são direcionados à investigação e a sociedade em geral são beneficiados pelo acesso aberto aos frutos da pesquisa científica, sem prejuízo aos direitos do autor, conforme detalhamos no capítulo dedicado às boas práticas na construção do Unbral Fronteiras.

Através da construção desse repositório de acesso aberto, tem-se a expectativa de contribuir com análises do conhecimento científico sobre a área. Além de servir para coletar, preservar e divulgar a informação sobre a fronteira brasileira, o Unbral Fronteiras também se propõe a realizar análises métricas e visuais sobre os conteúdos nele depositados. Através da utilização de técnicas de mineração de dados como a *co-word analysis*, método utilizado para identificar as tendências de pesquisa em grandes massas de informação textual científica, são aplicados protocolos de visualização da informação para o tratamento dos metadados das publicações do Unbral Fronteiras. Um primeiro exercício de cientometria encontra-se no capítulo dedicado à análise de domínio aplicada aos Estudos Fronteiriços brasileiros. Tais análises continuarão a ser consolidadas em Anuários da Pesquisa sobre os Limites e as Fronteiras Brasileiras, esta sendo a primeira edição.

Espera-se que uma melhor visualização do campo dos Estudos Fronteiriços traga efeitos também no aprimoramento da gestão pública e no fomento da integração regional. Em síntese, espera-se contribuir para a ampliação da cidadania, dentro e fora da faixa de fronteira.

O primeiro texto, “Panorama, percurso e possível agenda para os Estudos Fronteiriços brasileiros” exploramos três vertentes: traçamos um panorama dos Estudos Fronteiriços contemporâneos no ocidente, a partir de bibliografia recente do Atlântico Norte, descrevemos o percurso dos estudos da fronteira brasileira, tendo como marco importante a redemocratização nos anos 1980 e a globalização, com seus efeitos na redefinição do caráter e funções desempenhados pelas fronteiras e ousamos sugerir agendas de pesquisa para os pesquisadores de fronteira das universidades brasileiras. De forma propositiva, mas respeitosa, os autores procuram estimular o diálogo entre a academia brasileira

e a latinoamericana, em uma tentativa de transfronteirizar nossos estudos, e entre a academia brasileira e a do Atlântico Norte, para que possamos nos apropriar e dialogar com os avanços teóricos contemporâneos.

Já em “Análise de domínio aplicada aos Estudos Fronteiriços brasileiros: metadados de publicações científicas de acesso aberto extraídos da Plataforma Lattes”, Alexandre Ribas Semeler, Rafael Antunes dos Santos e Kim Ueda Soares descrevem aspectos técnicos da criação da base de dados do Unbral Fronteiras, e também dedicam-se a identificar os termos freqüentes nas coleções do Unbral. Ao aplicar a análise de domínio nessas coleções (artigos, capítulos de livros, livros, teses e eventos), é possível tirar conclusões iniciais sobre os objetos principais dos Estudos Fronteiriços brasileiros.

Os dois capítulos seguintes abordam a interlocução entre a equipe, os pesquisadores de fronteiras e algumas instituições de ensino superior no Brasil. No texto “Circunscrição temática do Unbral Fronteiras a partir da análise do questionário para experts em Estudos Fronteiriços”, apresentamos o resultado do questionário respondido por cerca de 100 pesquisadores da área. Aproveitamos para registrar aqui nosso agradecimento por sua colaboração.

O próximo texto relata os contatos feitos com colegas de investigação e temática e com suas universidades, na forma de negociação de termos de cooperação. No referido capítulo, buscamos explicitar os mecanismos de colaboração que desenhamos e que nos mostraram a grande diversidade que subjaz à aparente homogeneidade das práticas de indexação nas instituições de ensino superior brasileiras. Por fim, discutem-se as modalidades de repositórios, em busca de protocolos para o Unbral Fronteiras.

A conclusão sumariza os capítulos e delinea perspectivas para o trabalho do qual nos fizemos cargo, de visibilização da produção dos colegas em seus diferentes ambientes organizacionais e perspectivas colaborativas.

Incluimos ainda nesse volume o Manual de Identidade Visual do Unbral Fronteiras, as minutas dos termos de cooperação e documentos da Iniciativa de Budapeste pelo Acesso Aberto, sublinhando os pontos relevantes para nortear a colaboração.

Esperamos que a leitura seja esclarecedora a respeito dos desafios que encontramos e permita qualificar os Estudos Fronteiriços brasileiros, estimulando a cooperação nessa e em outras iniciativas.

Os autores